TAXONOMIA E TAFONOMIA DE PEIXES DA FORMAÇÃO TREMEMBÉ (OLIGOCENO) NA COLEÇÃO DE PALEONTOLOGIA DA UFES

Breno Rodrigues Pereira[1]*; Taissa Rodrigues Marques da Silva[1]*

(1) Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; *e-mail para correspondência: breno.7x@hotmail.com.

Paleontologia

A Formação Tremembé (Oligoceno) possui uma grande diversidade de espécies animais, sendo os peixes os vertebrados fósseis mais abundantes nesta unidade, pertencentes a dez espécies pertencentes a oito famílias: Bryconidae, Characidae, Curimatidae e Triportheidae (Characiformes), Loricariidae e Pimelodidae (Siluriformes) e Cichlidae e Percichthyidae (Perciformes). Estes fósseis estão presentes em coleções paleontológicas em diversas instituições do país, incluindo na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Este trabalho objetiva realizar a identificação taxonômica e tafonômica dos peixes da Formação Tremembé presentes na Coleção de Paleontologia da UFES, gerando dados de anatomia, taxonomia e tafonomia que poderão ser utilizados em aulas, em pesquisas futuras e em projetos extensionistas. O material deste estudo consiste em 65 espécimes, analisados e descritos com o auxílio de uma lupa e um paquímetro digital, identificados com base em descrições existentes na literatura e comparados, em quantidade, com as coleções da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do Museu de Ciências da Terra (MCTer) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A caracterização tafonômica utilizou cinco aspectos macroscópicos: (I) grau de articulação geral do esqueleto; (II) grau de integridade física do fóssil; (III) grau de articulação do crânio; (IV) grau de articulação das nadadeiras peitoral, dorsal, pélvica e anal; e (V) grau de articulação da nadadeira caudal. As análises tafonômicas revelaram que a maioria dos indivíduos (n= 46, 70,77%) são fragmentos e os demais (n=19, 29,23%) são parcialmente íntegros, não tendo nenhum espécime completo nesta coleção. Dos 65 espécimes, sete foram identificados como pertencentes aos Characiformes, e destes, dois são representantes de *Lignobrycon ligniticus*; 17 indivíduos foram identificados como Perciformes, e destes, dois são representantes de *Santosius antiquus*; e os outros indivíduos não puderam ser classificados em uma Ordem, sendo classificados como Clupeocephala indeterminados. Os Characiformes são descritos na literatura como os mais abundantes da formação, o que é observado nas coleções da UERJ e do MCTer. Apesar disso, na coleção da UFES há mais Perciformes identificados do que Characiformes. Isso provavelmente se deve à incompletude dos fósseis. Uma comparação tafonômica com espécimes similares do mesmo afloramento e tipo de sedimento revelou que os fósseis da coleção da UFES são mais desarticulados e incompletos do que aqueles de outras coleções, o que sugere que houve um tendenciamento de coleta por parte das outras instituições para fósseis mais completos e/ou mais bem preservados, o que provavelmente não ocorreu na coleção da UFES.

Palavras-chave: Formação Tremembé. Clupeocephala. Taxonomia. Tafonomia.

Este subprojeto foi parcialmente financiado por uma bolsa de iniciação científica do CNPq.